

# A autodeterminação de licenciandos em música: um estudo em quatro universidades públicas do Nordeste

Isac Rufino  
[isac.rufino@gmail.com](mailto:isac.rufino@gmail.com)  
UFRN/UERN

**Resumo:** A motivação tem sido pesquisada em diversos contextos educacionais visando a compreender a motivação dos alunos e como o comportamento é afetado em virtude de controles do ambiente e das necessidades intrapessoais. Este trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento com objetivo de verificar a orientação motivacional no contexto do ensino superior, especificamente de licenciandos em música, sob a luz da contemporânea teoria da autodeterminação como referencial teórico. O contexto em estudo são quatro universidades públicas do Nordeste, onde será possível verificar os tipos de motivação dos alunos por meio dos questionários analisados através da estatística descritiva. Esta pesquisa é exploratória de natureza estatística e correlacional. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Motivação Acadêmica, traduzida e validada por Guimarães e Bzuneck (2008). A análise inicial dos dados aponta para uma tendência da motivação autônoma dos 380 licenciandos em música que responderam ao questionário.

**Palavras-chave:** Motivação. Teoria da autodeterminação. Licenciandos em música.

## 1. A motivação em pesquisa

No contexto educacional, é de suma importância compreender os tipos de motivação que são apresentados nos alunos mediante seus comportamentos. É comum encontrar alunos com características passivas e que precisam voltar-se para o ambiente para motivar-se, ou seja, nem sempre conseguem gerar suas motivações por si mesmas. O tema motivação vem sendo discutido na área da educação sob a luz das teorias sociocognitivas, buscando identificar um conjunto de determinantes ambientais, de forças internas e de incentivos que movem o indivíduo a realizar determinada tarefa. Esta pesquisa, fundamentada na perspectiva da contemporânea Teoria da Autodeterminação – TAD (DECY; RYAN, 2008), se propõe a investigar a motivação dos acadêmicos matriculados nos cursos de Licenciaturas em Música ofertados em quatro universidades públicas da região Nordeste. Com base nas teorias sociocognitivas, muito se tem investigado sobre a motivação dos alunos, tanto no processo educacional em geral como na educação musical. No Brasil existem pesquisas sobre motivação na área de educação musical com significativos resultados, principalmente na última década, os quais demonstram a complexidade para compreender a motivação na

aprendizagem musical em contextos escolares. Neste sentido é mais desafiante ainda investigar a motivação de alunos que estão sendo formados para atuarem como professores.

Estudos brasileiros tem focado a motivação do aluno nos processos de ensino aprendizagem do instrumento, tanto individual como em grupo (TOURINHO, 1995; ARAÚJO *et al.*, 2007; ARAÚJO, 2008; FIGUEIREDO, 2008; FIGUEIREDO, 2010; FUCCI AMATO, 2008; CAVALCANTI, 2009, RIBEIRO, 2010; RIBEIRO, 2011; RIBEIRO, 2012). As pesquisas sobre motivação com estudantes do ensino superior de diversas áreas também tem crescido nos últimos anos como podemos ver nas pesquisas de GUIMARÃES (1996), SOBRAL (2003), RUIZ (2005), GUIMARÃES; BZUNECK; SANCHES (2002), MACHADO (2005), ACCORSI; BZUNECK; GUIMARÃES (2007), ALCARÁ (2007), BORUCHOVITCH (2008), BZUNECK (2005), GUIMARÃES; BZUNECK (2008), PRATES (2011), DANTAS (2012), ENGELMANN (2012), E ALMEIDA (2012). Recentemente a pesquisa de Ribeiro (2012), investigou a temática onde analisou os processos motivacionais de estudantes em interação online, em aulas de violão a distância com base na Teoria da Autodeterminação, com estudantes do ensino superior em música na Licenciatura em Música da UERN. Outra referência é o estudo de Tais Dantas e Graça Palheiros que pesquisou os tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses, onde as autoras observaram uma tendência para a motivação autônoma nos dois grupos (DANTAS; PALHEIROS, 2013, p.63).

Essencialmente os cursos de licenciatura em música, visam a formação do educador musical e têm sido procurados por aqueles que desejam atuar no ensino musical em seus múltiplos espaços. Portanto, devido sua importância e grande fluxo de alunos, é fundamental pesquisar aspectos sobre a dinâmica motivacional desde seu ingresso, permanência e saída do curso de licenciatura em música. Outro aspecto que nos chama a atenção e nos remete às discussões e investigações nesta pesquisa, é a qualidade da motivação destes graduandos para cursar licenciatura em música e para atuar como professores de música na educação básica. Investigar sobre o processo de motivação destes acadêmicos poderá nos apontar direcionamentos importantes para novas estratégias e ações fortalecedoras na promoção da autonomia em direção a autorregulação destes futuros professores, tendo em vista a grande demanda de profissionais proporcionada pela aprovação da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008). Os cursos de Licenciatura em Música são um campo propício para estudar sobre os

tipos de motivação que move os acadêmicos nesses espaços de formação do educador musical, buscando entender nas Instituições de Ensino Superior, os problemas relacionados à motivação autônoma dos seus graduandos, e conseqüentemente, podendo contribuir com a pesquisa sobre a temática motivacional. A motivação autônoma é um fator determinante para uma formação qualitativa do educador musical.

Nosso problema de pesquisa tem como questão principal: Qual é a qualidade motivacional dos alunos dos cursos de licenciatura em música? Esta questão desdobra os seguintes questionamentos: Que tipos de motivação podem ser identificados nos alunos que cursam licenciatura em música? Qual o nível de autodeterminação (regulação controlada/regulação autônoma) pode ser identificado nestes alunos? Quais as diferenças na qualidade motivacional dos alunos conforme as variáveis demográficas e de contexto? Quais as evidências de validade da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) aplicada com a amostra do contexto dos licenciandos em música?

Este estudo tem como objetivo geral verificar a qualidade motivacional dos licenciandos em música em quatro Universidades públicas do Nordeste sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Os objetivos específicos são: Verificar os tipos de motivação percebidos pelos licenciandos em música; Identificar o grau de autonomia dos licenciandos conforme propõe o *continuum* de autodeterminação; Relacionar e analisar estatisticamente a motivação dos licenciandos em música em relação às variáveis de contexto. Levantar evidências de validade psicométricas da versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), traduzida por Guimarães e Bzuneck (2008), no contexto dos licenciandos em música. Identificar a intenção de permanecer no curso até sua conclusão e outras variáveis motivacionais.

## 2. A teoria da Autodeterminação

Há vários estudos sobre motivação compostos por épocas e teoria distintas. Um dos aspectos chaves de nossa discussão é a verificação da orientação motivacional identificando os tipos de motivação (porquê) e o nível (intensidade) os quais estão relacionados com a qualidade da motivação de acordo com determinados comportamentos. É fundamental investigar as variáveis de contexto que envolve o estudante e perceber quais condições

apoiam ou prejudicam a qualidade motivacional dos alunos explorando as influências socioculturais (REEVE et al., 2004). Assim o aspecto chave não é saber apenas se um indivíduo está motivado ou não para realizar determinada tarefa. Essa discussão já avançou nas últimas décadas, onde é possível ter ciência que, de acordo vários estudos, novas questões surgiram em torno de investigações mais aprofundadas acerca da motivação levando em consideração aspectos outrora ignorados como a quantidade ou nível de intensidade, se pouco, médio ou muito, e também quanto ao tipo da motivação, relacionada a qualidade, ou seja, o que causa a ação, se é uma “vontade” pessoal (interna), ou a necessidade exposta pelo ambiente (externa).

Para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, a Teoria da Autodeterminação – TAD, a qual enfoca uma perspectiva organísmica da motivação, oferece subsídios analíticos e empíricos suficientes, inclusive na área de música, pois através da mesma, é possível contextualizar e fundamentar os tipos de motivação dos licenciandos em música, em razão de suas escolhas profissionais. A TAD afirma que os fatores que geram a motivação buscam atender as necessidades psicológicas básicas. Para esse referencial os seres humanos possuem propensões inatas para o crescimento saudável e autorregulação.

A teoria da autodeterminação, criada por Edward Deci e Richard Ryan na década de 1970 (DECI; RYAN, 1985, 2000, 2008a; RYAN; DECI, 2000b), propõe que os seres humanos possuem propensões inatas para o crescimento saudável e autorregulação. A principal afirmativa da TAD é que os seres humanos apresentam uma orientação geral para o crescimento e o envolvimento pessoal para satisfazer necessidades psicológicas inatas em direção à autorregulação. Porém, a teoria reconhece que as pessoas podem apresentar orientações passivas, alienadas e descontentes. Desse modo, ao invés de enfatizar as causas da motivação intrínseca, a TAD tem se concentrado nos fatores ambientais e intrapessoais que podem minar a tendência natural de os indivíduos crescerem em direção à motivação autônoma (RYAN; DECI, 2000a). Para a TAD, as diferenças entre as orientações motivacionais, resultam da interação entre a natureza inerentemente ativa das pessoas e os ambientes sociais que apoiam ou impedem a propensão inata dos indivíduos ao desenvolvimento saudável e à autorregulação (DECI; RYAN, 2008a; 2008b).

A TAD é uma macroteoria contemporânea da motivação, composta por cinco subteorias inter-relacionadas e complementares entre si: Avaliação Cognitiva, Integração

Organísmica, Orientações Causais, Necessidades Psicológicas Básicas e Metas Motivacionais. Para esse estudo, será focada a subteoria da Integração Organísmica, por se acreditar que essa subteoria seja suficiente para elucidar a questão principal dessa pesquisa, porém, as demais subteorias também serão consideradas por serem inter-relacionadas e complementares entre si. Embora alguns resultados de pesquisa com a TAD hajam mostrado que os motivadores extrínsecos minam a motivação intrínseca, é possível que as pessoas possam sentir motivação autônoma ao serem extrinsecamente motivadas.

A Teoria da Integração Organísmica aborda os processos através dos quais os indivíduos internalizam, elaboram, aperfeiçoam e integram as estruturas internas, ou seja, as pessoas tendem a internalizar e integrar dentro de si a regulamentação das atividades que foram solicitadas inicialmente e/ou reguladas por fatores externos. “A internalização refere-se ao processo pelo qual um indivíduo transforma uma regulação ou valor externamente prescrito em algo endossado internamente” (REEVE, 2006, p. 78). Mesmo que o processo de integração seja visto como uma propensão natural para a TAD, a internalização e a integração serão mais ou menos eficazes, dependendo do grau que os organismos experimentam no ambiente para suprir a satisfação das necessidades psicológicas básicas. Na medida em que as necessidades psicológicas básicas são frustradas, os indivíduos serão menos eficientes na interiorização e na integração das normas ambientais. Para a subteoria da integração organísmica os autores propõem o *continuum* de autodeterminação para classificar os tipos de motivação que vai desde a desmotivação, passando por quatro tipos de motivação extrínseca (externa, introjetada, identificada e integrada) até a motivação intrínseca que é considerada a forma mais autônoma de motivação.

### 3. O contexto em estudo

A pesquisa foi realizada nos cursos de Licenciatura em Música das Universidades Federais do Rio Grande do Norte (UFRN), e da Paraíba (UFPB), e as Universidades Estaduais do Rio Grande do Norte (UERN) e do Ceará (UECE). A escolha destas quatro universidades, se deu pela proximidade geográfica entre elas e pelo número significativo de licenciandos matriculados.

Esta pesquisa é quantitativa, exploratória de natureza estatística e correlacional. Consiste na identificação e descrição das orientações motivacionais dos alunos, bem como, da

relação entre as diversas variáveis do estudo. Com um enfoque quantitativo utilizaremos como instrumento de coleta de dados um questionário, onde os dados serão colhidos pelo próprio pesquisador em sala de aula. O questionário aplicado foi de autorrelato, com questões fechadas em escala de 7 pontos tipo Likert sendo, esse instrumento, muito utilizado em pesquisas desta natureza por alcançar um público maior. Por se tratar de um instrumento psicométrico com 31 itens, para uma melhor consistência da pesquisa, é indicado um número mínimo de dez questionários por item. Composto de três partes, o questionário colheu inicialmente dados gerais e algumas questões específicas sobre a relação do acadêmico com o estudo musical. Na segunda parte foi utilizada a Escala de Motivação Acadêmica – EMA, e na terceira parte temos um levantamento de dados complementares que buscarão identificar o grau de interesse em concluir o curso e de atuar na área de formação.

A parte principal do questionário é a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) - é um teste psicométrico para verificar os tipos de motivação dos alunos conforme a subteoria da autodeterminação, a integração organísmica elaborado conforme o *continuum* de autodeterminação. A escala original foi desenvolvida por Vallerand et. al. (1993), com base na teoria da autodeterminação. A primeira tradução da língua francesa para o português foi feita por Sobral (2003) e aplicada a estudantes de medicina. Guimarães e Bzuneck (2008) revisaram e validaram a versão mais recente do questionário intitulado “Porque venho à universidade?” composto por 31 afirmativas, em escala Likert de 7 pontos (de 1 – discordo totalmente, a 7 – concordo totalmente), as quais permite captar o quanto cada afirmativa é verdadeira para o aluno ou não. Conforme o conjunto de resposta de cada aluno, é possível ter identificar A escala objetiva identificar cada item do *continuum* de autodeterminação.

Os dados ainda estão em fase de análise onde, inicialmente temos alguns dados demográficos, como sexo e idade dos participantes e o número de respondentes conforme a universidade. A população total de licenciandos nas quatro universidades somam aproximadamente 600 alunos, sendo possível responder os questionários um total de 380 alunos somando assim nossa amostra um percentual de 63% de todos os licenciandos matriculados nestas quatro licenciaturas. Dos 380 licenciandos que responderam ao questionário, 79% (299), são do sexo masculino e 21% (81) são do sexo feminino.

Para a organização e análise dos dados a técnica mais utilizada neste tipo de pesquisa é a estatística descritiva e inferencial. Os instrumentos da estatística evidenciem a quantidade

de fatores motivacionais e apresentem dados comparativos, observando os índices de ocorrência, percentagens de respostas, distribuições de frequências, escores, médias e desvios padrão também serão computados.

## Considerações

Esta pesquisa está em fase de análise dos dados obtidos nos 380 questionários respondidos, os resultados ainda são iniciais, mas podemos perceber claramente uma tendência maior para a motivação autônoma dos licenciandos em música destas quatro universidades públicas localizadas na região Nordeste do Brasil. Levando em consideração que a motivação de acordo com a teoria da autodeterminação, pode ser verificada quanto a sua intensidade e sua qualidade, o *continuum* de autodeterminação previsto na subteoria da integração orgânica, prevê que sujeitos com fatores motivacionais extrínsecos também podem ter uma motivação mais autônoma, estando assim mais próximo da motivação intrínseca que é essencial para a realização de uma tarefa com mais eficiência.

As análises iniciais identificaram as médias mais altas para a motivação intrínseca (5,19) e extrínseca por regulação identificada (3,73), as quais evidenciam uma motivação autônoma dos licenciandos. O menor desempenho foi na Desmotivação com média de 1,50. Os dados revelam ainda o alto grau de interesse dos alunos em concluir o curso e suas pretensões em atuar no ensino de música. Após análises mais aprofundadas destes dados, poderemos ter contribuições significativas para discutir problemas referentes à motivação dos alunos nos cursos de licenciatura em música a partir da identificação do perfil motivacional destes estudantes.

Com os resultados desta pesquisa poderemos observar o quanto os cursos de formação de professores de música despertam e motivam seus alunos e assim, gerar outras pesquisas que investiguem sobre a motivação no ensino superior, sobretudo nos cursos que formam o educador musical, visando o entender o perfil motivacional do egresso destes cursos e a criação de estratégias que promovam a motivação autônoma dos alunos, as quais são consideradas excelentes para o desempenho de tarefas.

## Referências

ACCORSI, Daniella Maculan Pavesi. *Envolvimento cognitivo de universitários em relação á motivação contextualizada*. 2005. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

ALCARÁ, Adriana Rosecler. *Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia da Universidade Estadual do Paraná*. 2007. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

ALMEIDA, Débora Menegazzo de Sousa. *A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório*. 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.

AUSTIN, J. R.; RENWICK, J.; McPHERSON, G. E. *Developing motivation*. In: McPHERSON, G. E. (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 213-238.

BORUCHOVITCH, Evely A. *A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores*. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, 2008.

BRASIL. *Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica*. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm). Acesso em: 20 dez. 2012.

BZUNECK, J. A. *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-36.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press, 1985.

\_\_\_\_\_. *Handbook of self-determination research*. New York: Rochester University Press, 2004.

ENGELMANN, Erico. *A motivação dos alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná*. 2010. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

FIGUEIREDO, E. A. F. *A motivação de bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação (Mestrado em Música)–Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.



GUIMARÃES, S. E. R. *Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula*. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 37-57.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J.A. *Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários*. *Ciência & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 101-113, 2008.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J.A.; SANCHES, S. F. *Psicologia Educacional nos Cursos de Licenciatura: a motivação dos estudantes*. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2002.

HENTSCHKE, L. et al. *Motivação para aprender música em espaços escolares e não-escolares*. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. esp., p. 85-104, out. 2009.

REEVE, J. *Motivação e Emoção*. Tradução de Luís Antônio Farjardo Pontes e Stella Machado. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

RIBEIRO, Giann Mendes. *A autonomia nas aulas de violão a distância sob a perspectiva da macroterapia da autodeterminação*. IN: XXII CONGRESSO DA ANPPOM, João Pessoa, 2012.

\_\_\_\_\_. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distancia online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese. (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. *Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being*. *American Psychologist*, Washington, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions*. *Contemporary Educational Psychology*, Maryland, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000b.

SOBRAL, D. T. *Motivação do aprendiz de medicina: uso da Escala de Motivação Acadêmica*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 25-31, jan./abr. 2003.

VALLERAND, R. J. et al. *The academic motivation scale: a measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education*. *Educational and Psychological Measurement*, v.52, p.1003-1017, 1992.